



alto minho
desafio 2020

Este desafio é **nosso!**

Plano de Desenvolvimento do Alto Minho

**“Como tornar o Alto Minho
uma região mais resiliente”**

Resultados do Seminário V





alto minho
desafio 2020

Este desafio é **nosso!**

Índice

- O Seminário
- O modelo proposto para promover a resiliência do Alto Minho:
 - Resiliência pela sustentabilidade
 - Resiliência pela coesão
 - Resiliência pela competitividade
- Estratégia conjunta para promover a resiliência do Alto Minho



Augusto Mateus & Associados
Sociedade de Consultores, Lda



alto minho
desafio 2020

Este desafio é **nosso!**

O Seminário





alto minho
desafio 2020

Este desafio é nosso!

V Seminário: Alto Minho – Região resiliente

O quinto seminário realizado no âmbito do Plano de Desenvolvimento do Alto Minho – dedicado ao tema “**Como tornar o Alto Minho uma região resiliente**” - realizou-se no passado dia 31 de janeiro, em Arcos de Valdevez, na Casa das Artes.

Este foi o último seminário temático, depois dos dedicados às questões da competitividade, da conectividade e da atratividade da região.

A sessão foi dividida em dois painéis – o primeiro visou a identificação de formas de **antecipação de tendências que sustentem a coesão territorial, ecologia e competitividade flexível**, numa perspetiva de diagnóstico prospetivo, e o segundo versou as **perspetivas futuras para tornar o Alto Minho uma região mais resiliente**.



Augusto Mateus & Associados
Sociedade de Consultores, Lda



V Seminário: Alto Minho - Região resiliente Preparação do seminário e participação

A preparação deste seminário envolveu a realização de três sessões de trabalho temáticas (*focus group*) prévias: uma dedicada às questões relacionadas com a **sustentabilidade**, outra com enfoque na **coesão** e uma terceira dedicada aos **fatores de adaptabilidade e de flexibilidade** da região.



No contexto destas sessões, os diversos atores regionais elencaram as principais preocupações e expectativas relativamente ao desenvolvimento do Alto Minho como uma região mais resiliente.

Tendo por base a identificação das questões centrais da temática em causa, os *focus group* visaram a recolha de contributos e de sugestões de iniciativas concretas, que permitam promover a resiliência da região pela **sustentabilidade**, pela **coesão** e pela **competitividade**, colaborando com a equipa técnica do estudo no sentido de identificar as principais preocupações e o potencial associado às oportunidades de desenvolvimento da região.

V Seminário: Alto Minho, desafio 2020

Região resiliente – Painel I



O painel “**Antecipar tendências para sustentar a coesão territorial, ecologia e competitividade flexível**” foi composto por quatro intervenções:

- Empregabilidade e formação profissional;
- Território e coesão social;
- Ecologia, património ambiental e atividades humanas;
- Inovação e empreendedorismo.



V Seminário: Alto Minho, desafio 2020

Região resiliente – Painel I



O conteúdo destas intervenções permitiu **contextualizar a importância de cada tema na abordagem da resiliência da região.**

Do conjunto das intervenções sobressai a perceção dos **efeitos sistémicos sobre a resiliência** da região:

- Que resultam da articulação entre a formação do capital humano e as apostas de especialização produtiva da região;
- Que resultam de uma capacidade de resposta social específica e diferenciada;
- Que resultam da valorização do património natural e da biodiversidade;
- Que resultam de dinâmicas empreendedoras orientadas para novos modelos de negócio que valorizem os recursos endógenos da região.





Sinopse das intervenções do Painel I: Empregabilidade e formação profissional

- O diagnóstico à **formação profissional** revela uma insuficiente articulação entre instituições, pouca adequação da oferta formativa às necessidades das empresas, deficiente divulgação e falta de coordenação e avaliação contínua das ofertas existentes.
- A construção de um ecossistema empresarial, ancorado na definição pragmática do **perfil de recursos humanos** que sustentará o modelo de desenvolvimento da região, é fundamental para a competitividade do Alto Minho.
- A identificação dos **sectores de aposta** para o futuro do Alto Minho como ponto de partida para a construção de um plano de desenvolvimento regional que oriente a oferta de educação e formação profissional para a aquisição de **competências adequadas**.
- A melhoria da **gestão integrada de recursos públicos**, que contribua para o desenvolvimento de parcerias nos patamares locais das organizações e para uma maior dinâmica de trabalho em rede, é um fator crítico para o sucesso da estratégia de formação profissional.
- A CIM, em articulação com atores regionais e nacionais, enquanto espaço de excelência para a definição de uma estratégia integrada para a formação profissional, num quadro de **otimização do investimento** em equipamentos e recursos humanos preparados para a docência.
- A dinamização de uma nova metodologia de formação para desempregados, assente numa componente de **formação nas empresas**, onde se garante melhor resposta às necessidades atuais das empresas.





Sinopse das intervenções do Painel I: Território e coesão social

- A cooperação territorial, a coordenação entre as diferentes políticas públicas e o alargamento da participação e abrangência dos atores constituem-se como os principais desafios para o aumento da eficácia da resposta social.
- A necessidade de reconhecer a mudança paradigmática na compreensão das relações das sociedades com os respetivos territórios, percebendo que os desafios **colocam-se de forma espacialmente diferenciada e localmente específica**, o que pressupõe respostas únicas em cada unidade territorial.
- A melhoria da eficácia das respostas através de **diagnósticos locais das situações**, bem ajustados e enriquecidos com a participação e visão dos grupos junto dos quais serão feitas as intervenções.
- O aproveitamento do **potencial que as Redes Sociais** têm de serem estruturas locais de parcerias fortes, com capacidade de agregação e mobilização de entidades com competências específicas, para o reforço da coesão social e territorial.
- O desenvolvimento do princípio de **inovação social** associado às intervenções de desenvolvimento social, como forma de criação de novas respostas aos desafios contemporâneos.
- A integração e envolvimento de parceiros privados e o desenvolvimento de mecanismos de participação das populações e dos destinatários das políticas públicas são fundamentais para a criação de **formas de governança** capazes de assegurarem as respostas sociais que vão ao encontro das necessidades específicas de cada unidade territorial.





Sinopse das intervenções do Painel I: Ecologia e património ambiental

- As potencialidades da **biodiversidade** e das condições naturais da região como recurso para o seu desenvolvimento, sob a perspetiva da ecologia humana e dos sistemas sócio ecológicos subjacentes.
- A **riqueza dos valores naturais** do espaço de transição e de confluência que o Alto Minho representa, quer em termos de biodiversidade espontânea e selvagem, quer doméstica e cultivada; as reservas estratégicas de **água** como um recurso diferenciador no futuro, num **solo** particularmente rico; a relação direta da **energia** com as condições e os recursos naturais do território.
- A pertinência e a necessidade de continuar a assegurar uma relação de **equilíbrio, dependência e usufruto** dos recursos, para o que é fundamental a avaliação de riscos e dos serviços de ecossistema, de forma a **reduzir a vulnerabilidade**.
- O processo de conservação e valorização da iniciativa territorial como forma de atrair investimento: na associação da biodiversidade ao negócio, relevam-se as iniciativas que promovem a **potenciação económica territorial** tendo por base os recursos naturais da região, incluindo a produção primária.
- O contributo da **digitalização espacial** para a gestão do território e o tratamento da sua complexidade: a observação, o conhecimento e a monitorização do território - tendo por base a integração de sistemas e a estruturação de redes digitais - como garante de sustentabilidade futura.
- A qualidade ambiental e a biodiversidade do Alto Minho constituem **dimensões qualificadoras** do território, tornando-o seguramente mais capaz de atrair pessoas e capitais, bem como de gerar atividade económica.





Sinopse das intervenções do Painel I: Inovação e empreendedorismo

- O reconhecimento do papel do **empreendedorismo** e da **inovação** enquanto componentes essenciais para o aumento da competitividade do território.
- O Alto Minho como **região piloto** para a dinamização de um **ecossistema de empreendedorismo**, num contexto de trabalho em rede realizado a partir da CIM, em conjunto com o IAPMEI, que envolve câmaras municipais, associações e entidades ligadas ao empreendedorismo.
- A necessária continuidade e reforço do trabalho já realizado em termos de **mapeamento de oportunidades** na região, de **capacitação de agentes** para **acompanhamento dos jovens** (desde a ideia até aos dois anos de vida da empresa) e da identificação de competências e entidades a envolver, para que se traduzam em resultados concretos no tecido empresarial do Alto Minho.
- A definição de uma **estratégia de apoio aos promotores**, apoiando-os no enriquecimento da ideia, no arranque e desenvolvimento da empresa, aplicando no território o conjunto de instrumentos que já existem e os que passaram recentemente a existir, constitui o principal desafio que se coloca à região no âmbito do empreendedorismo de base local.
- A capacitação e predisposição da região para aceder aos **programas públicos de incentivo ao empreendedorismo**, revela-se fundamental enquanto forma de alargar os conhecimentos e as capacidades, dinamizar a inovação, estimular o empreendedorismo e promover o financiamento.
- A inserção nas **redes internacionais** de conhecimento e a dinamização de **parcerias** entre investidores nacionais e internacionais como mecanismos de reforço da inovação e do empreendedorismo .



V Seminário: Alto Minho, desafio 2020

Região resiliente – Painel II



O painel “**Alto Minho – Desafio 2020: perspectivas para uma região mais resiliente**” foi composto por:

- Apresentação pelo Professor Augusto Mateus (coordenador do Plano de Desenvolvimento) da estratégia de intervenção proposta para melhorar a resiliência da região. Foram identificadas as articulações e interdependências entre o ecossistema e o sistema socioeconómico do território que contribuem para a construção de uma região com maior capacidade para mudar, mais flexível e mais equilibrada, que promove a competitividade, a coesão social e territorial e a sustentabilidade.
- Mesa redonda formada por oito convidados que abordaram experiências empíricas enquadráveis nas dimensões da resiliência do Alto Minho.



alto minho
desafio 2020

Este desafio é **nosso!**

O modelo proposto para promover a resiliência do Alto Minho

Sustentabilidade | Coesão | Competitividade





V Seminário: Alto Minho - Região resiliente

Preparação do seminário e participação

As conclusões do seminário V confirmam o modelo proposto para promover a resiliência do Alto Minho, nomeadamente:

- **Validando a pertinência de uma intervenção temática suportada pela tónica da resiliência**, patente no reconhecimento da importância da estruturação de mecanismos de resposta regional que permitam à região estruturar veículos formais de condução da tipicamente informal capacidade de adaptação a contextos de mudança (estruturais e/ou conjunturais), seja no quadro económico, social e/ou ambiental;
- Confirmando a adequação à região da **metodologia de abordagem** que estrutura o conceito de resiliência regional, na conjugação dos três vetores “sustentabilidade”, “coesão” e “competitividade”;
- Corroborando o **diagnóstico efetuado** ao Alto Minho no âmbito dos vetores de resiliência considerados (ver documento de suporte ao seminário).

Apresenta-se a seguir, de forma resumida e comentada, a **estratégia proposta para promover a resiliência do Alto Minho**.





Abordagem metodológica da resiliência

O conceito de resiliência regional

Resiliência Estratégica

A resiliência estratégica refere-se à antecipação contínua e adaptação face a grandes tendências evolutivas (de carácter social, económico, ambiental, tecnológico e político), que podem condicionar o futuro de uma organização, sector, região ou comunidade (Hamel e Valikangas, 2003).

Regiões resilientes

Regiões resilientes adaptam-se melhor à mudança, são mais capazes de aprender e inovar, são menos vulneráveis perante a turbulência e choques externos (ex. fenómenos naturais, crises económicas, alterações políticas), tendo maior capacidade de absorver perturbações e de persistir, e até mesmo conseguindo beneficiar dos contextos de crise, evitando disrupções e colapsos, sendo por isso mais sustentáveis (DPP, 2009).





Abordagem metodológica da resiliência

A abordagem que suporta a proposta de intervenção estratégica para que o Alto Minho se torne uma região mais resiliente tem por base a leitura articulada das vulnerabilidades do território em **três grandes domínios - ambiente, economia e sociedade** - bem como a identificação dos elementos territoriais que devem ser mobilizados e potenciados para melhorar a capacidade de resposta às mudanças exigidas pelas atuais dinâmicas globais. Estas respostas encontram tradução na **fixação de três objetivos - de sustentabilidade, de competitividade e de coesão** - que constituem as prioridades assumidas nas outras temáticas de intervenção do Plano de Desenvolvimento do Alto Minho.

A **proposta de intervenção estratégica** para o Alto Minho se tornar uma região mais resiliente assenta no reconhecimento de um conjunto crescente de imperativos de mudança, mais localizados, e de drivers de mudança, mais assimétricos, que exigem não só um processo ágil de ajustamento e adaptação, mas também uma capacidade de antecipação e flexibilidade sustentada pelos recursos do território.

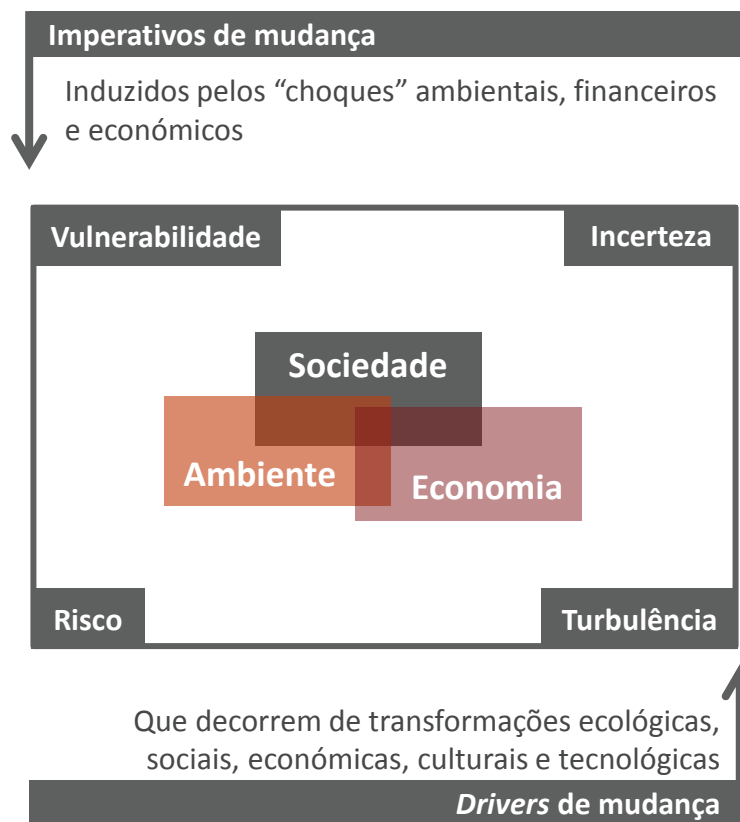
Uma região resiliente é uma região que:

- Suporta choques, resiste;
- Antecipa tendências, aprende;
- Tem capacidade de mudar, é flexível;
- É coesa, competitiva, e sustentável.

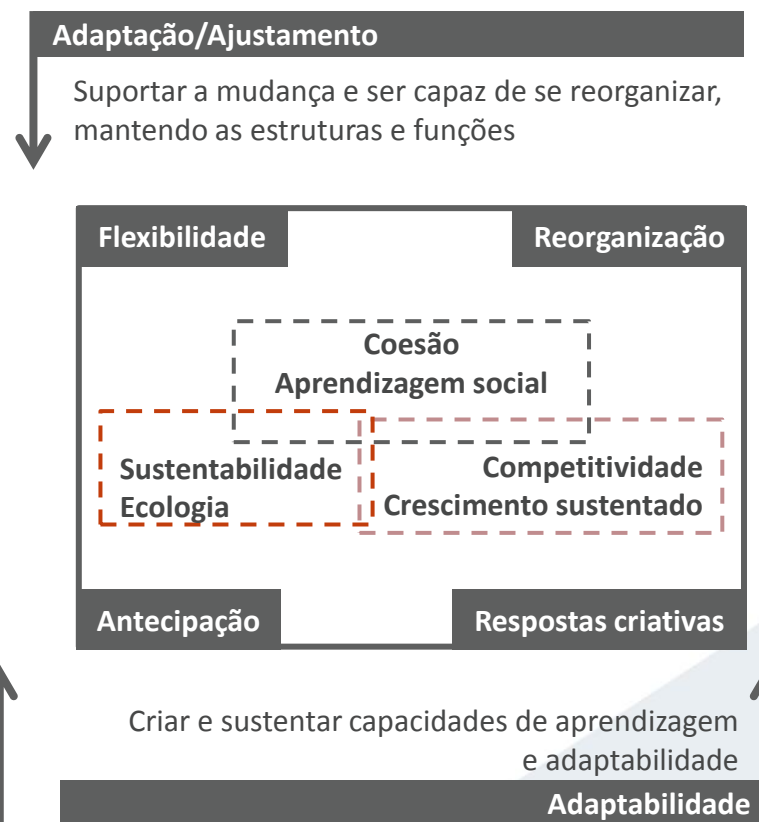


Quadro conceptual da resiliência regional

Da permeabilidade aos efeitos produzidos por acontecimentos ou tendências externas ...

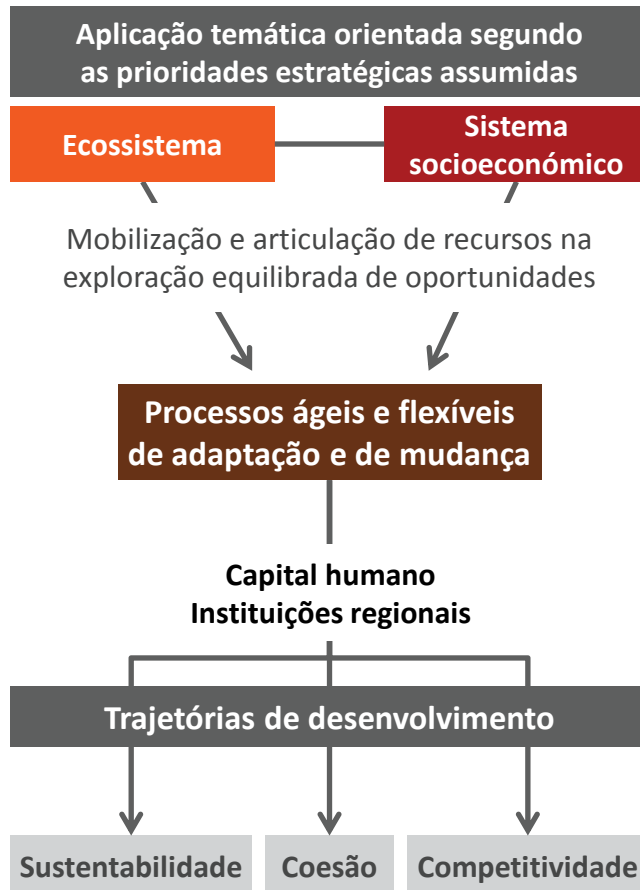


...à capacidade de manter ou construir trajetórias de desenvolvimento sustentável.





Abordagem metodológica da resiliência

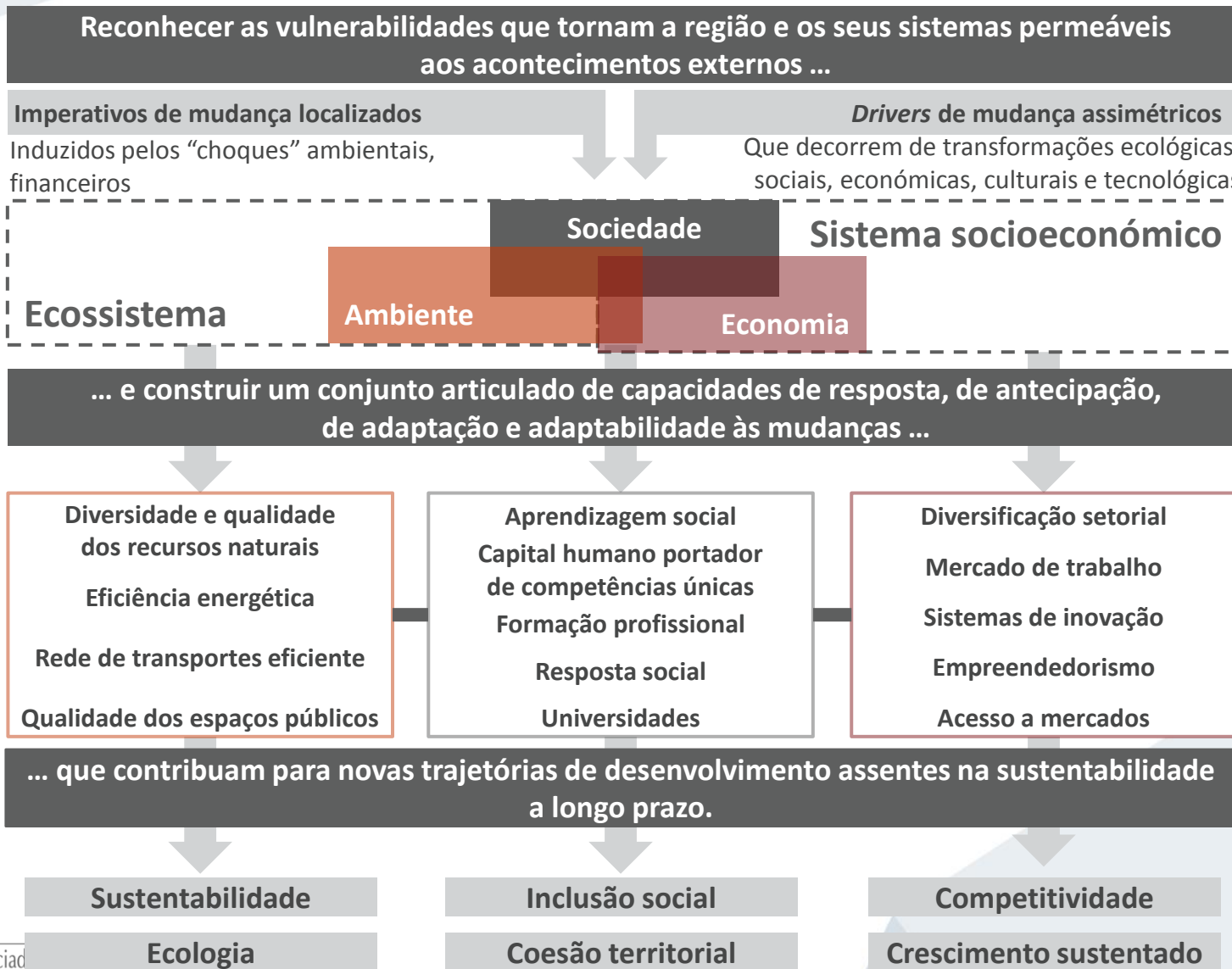


Planear e assumir objetivos de intervenção estratégica para dar ênfase à capacidade de resiliência do Alto Minho implica:

- Considerar as **interdependências** entre o ecossistema e sistema socioeconómico, garantindo o equilíbrio entre a base ambiental, a base humana e a base de atividades económicas;
- **Mobilizar e articular ativos regionais** especializados que contribuam para a criação de sinergias que aumentem a capacidade de resposta e adaptação da região;
- Definir uma estratégia assente no **capital social** e nas instituições regionais que permita identificar novas trajetórias de desenvolvimento, orientadas para objetivos de sustentabilidade, coesão e competitividade.



Quadro conceptual da resiliência regional





Leitura da resiliência aplicada ao Alto Minho

Uma leitura da temática da resiliência aplicada ao Alto Minho leva a interpretar:

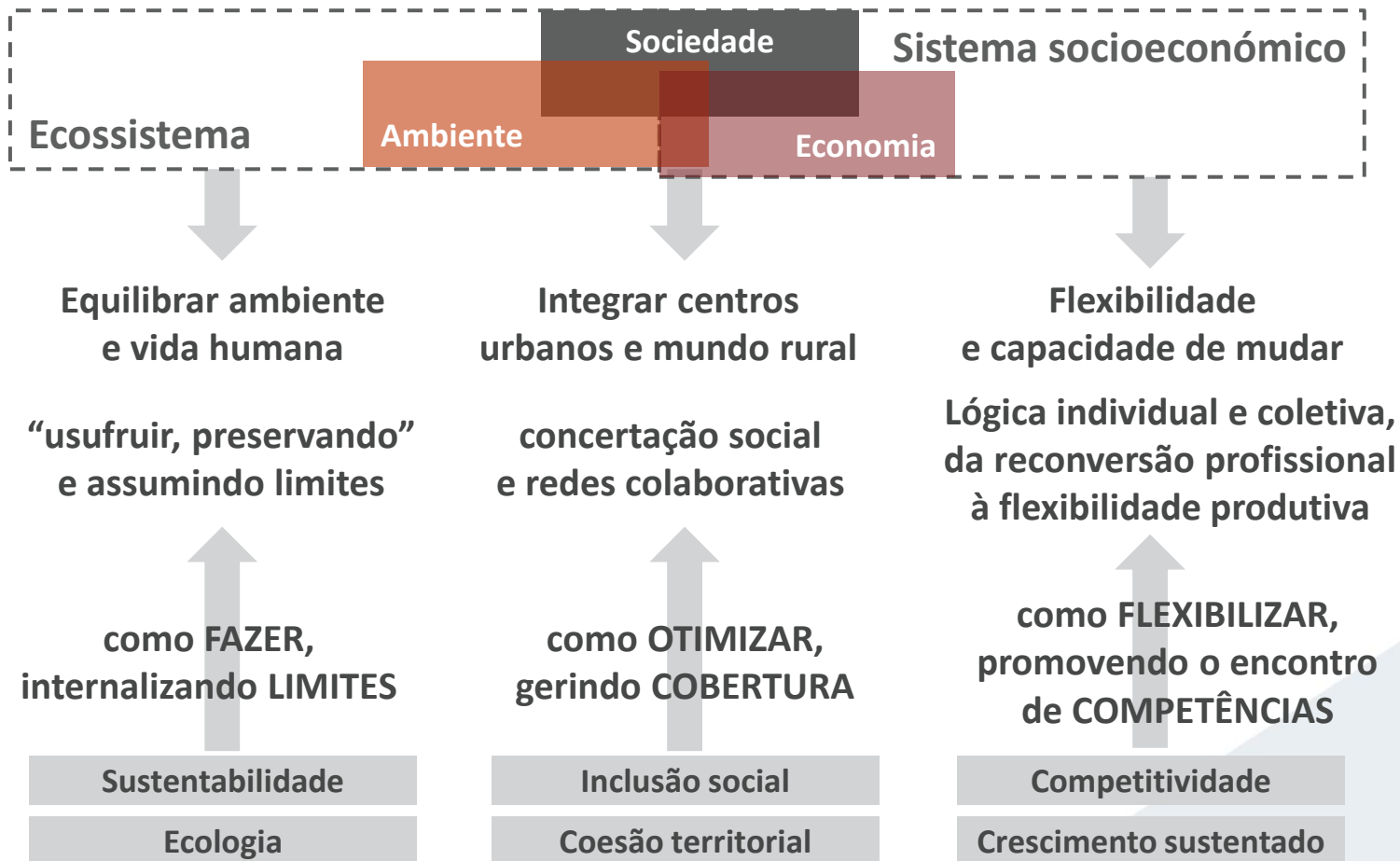
- A dimensão da **sustentabilidade** na perspetiva do equilíbrio entre ambiente e vida humana, dando ênfase à possibilidade de usufruir dos recursos do território, por via de **iniciativas empresariais** que internalizem os limites impostos pela sua proteção;
 - A dimensão da **coesão** na perspetiva do equilíbrio entre as diversas implicações da inclusão social, em contexto urbano e rural, e que exigem uma concertação social promotora da otimização do leque de necessidades supridas, onde se destacam as **competências como suporte de uma mobilidade profissional** geradora de inclusão;
- A dimensão da **competitividade** na perspetiva da promoção de uma flexibilidade indutora de mudança, que equilibre as lógicas individual e coletiva, seja em termos de reconversão profissional, seja de **flexibilização produtiva orientada para os mercados**;

Os **motores estruturantes da capacidade de resiliência do Alto Minho** conjugam-se num processo de mudança que articula empreendedorismo individual e coletivo: **iniciativa empresarial** como motor de uma valorização económica dos recursos do território que internalize os limites impostos pela sustentabilidade; **competências** como motor de uma mobilidade profissional gerado de inclusão e coesão social; **especialização orientada para os mercados** como motor de um crescimento sustentado.

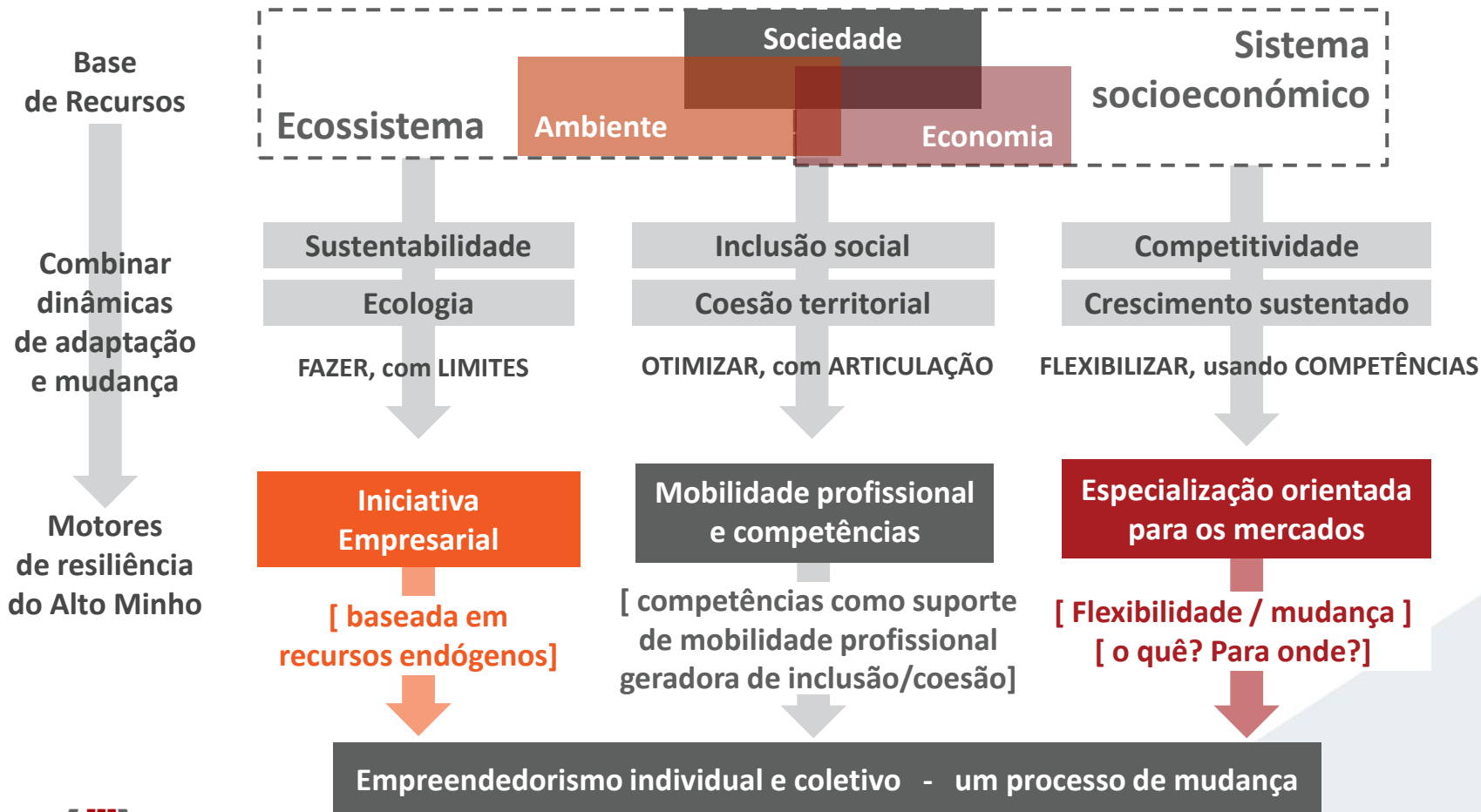




Leitura da resiliência aplicada ao Alto Minho



A resiliência como processo de condução de mudança no Alto Minho



Resiliência: articulação com objetivos temáticos de desenvolvimento da região



Contributo da resiliência na ótica da competitividade – o Alto Minho deve criar um ambiente favorável para que as empresas regionais e os empreendedores ajustem as suas estratégias e modelos de negócio à evolução contínua dos setores em que se inserem à escala internacional, num quadro de desenvolvimento sustentável.

Contributo da resiliência na ótica da conectividade – o Alto Minho deve garantir uma conectividade efetiva que permita gerar coesão territorial, em que as cidades “floresçam” e o mundo rural não definha, e possa projetar a região no mundo.

Contributo da resiliência na ótica da atratividade – o Alto Minho deve promover a adaptação de modelos de negócio e da oferta de *habitat* a novas tendências da procura.

Resiliência: articulação com objetivos temáticos de desenvolvimento da região

Temáticas de aprofundamento no Plano de Desenvolvimento do Alto Minho



Uma região equilibrada e flexível, com capacidade para mudar



alto minho
desafio 2020

Este desafio é **nosso!**

Estratégia para promover a resiliência do Alto Minho





V Seminário: Alto Minho, desafio 2020

Região resiliente

Apresentam-se de seguida as **linhas estratégicas** que dão corpo à intervenção proposta em cada uma das dimensões da resiliência, e correspondentes **ações**.

Os elementos de diagnóstico efetuado ao Alto Minho no âmbito da resiliência (e apresentados sinteticamente no seminário – ver apresentação) introduzem recomendações para estruturar ações dirigidas para:

- No âmbito da **sustentabilidade**, enquanto elemento de resiliência, garantir o equilíbrio entre ambiente e atividade humana através de uma conciliação do natural com o artificial, e da preservação da paisagem verde com o seu usufruto e a sua valorização económica;
- No âmbito da **coesão**, enquanto elemento de resiliência, estruturar um modelo de redes colaborativas que articulem os vetores complementares de inclusão social: resposta social, capital humano, formação profissional e modelo de articulação urbano-rural;
- No âmbito da **competitividade**, enquanto elemento de resiliência, garantir que o percurso do Alto Minho em direção a uma região produtivamente flexível e adaptável, beneficia dos mecanismos que confirmam à região a capacidade de orientar o aproveitamento da densidade de recursos endógenos para um perfil de especialização produtiva ditado pelo mercado.





Estratégia para promover a resiliência por via da sustentabilidade

ESTRATÉGIA PARA PROMOVER A RESILIÊNCIA PELA SUSTENTABILIDADE

Diversidade e qualidade dos recursos naturais
(o verde e a água)

Biodiversidade e prevenção de riscos

Sustentabilidade energética e ecoeficiência

Sustentabilidade empresarial

- Desenvolvimento de uma estratégia de **marketing territorial** para a sustentabilidade - uma região “verde” e sustentável - solidamente assente nos seus recursos naturais, na cultura e educação ambiental dos seus habitantes e da sua diáspora.
- Afirmação do **Parque Nacional Peneda-Gerês** como reserva da biosfera e âncora do turismo sustentável na região, em cooperação com Trás-os-Montes e Cávado na construção de uma oferta turística integrada e com a Galiza numa rede de parques naturais de proximidade.
- Preservação e valorização económica e social da **floresta**, sob uma lógica conjunta e articulada entre municípios, promovendo o aumento da capacidade produtiva e transformadora, a organização e a qualidade do sector.
- Definição de uma estratégia global e conjunta promotora de **sustentabilidade energética**, articulando as orientações que integram os Planos de Ação para as Energias Sustentáveis (PAES) dos vários concelhos e promovendo a ecoeficiência (economia e ecologia).
- Valorização do **espaço marítimo-fluvial**, quer na vertente de aproveitamento da zona costeira atlântica, quer na exploração do potencial económico-turístico dos percursos fluviais.
- Promoção da **sustentabilidade empresarial** na região, procurando manter e atrair empresas e atividades económicas com preocupações “verdes”, que valorizem a qualidade de vida da região e promovam a adoção de modelos produtivos ambientalmente sustentáveis.





Estratégia para promover a resiliência por via da coesão

ESTRATÉGIA PARA PROMOVER A RESILIÊNCIA PELA COESÃO

Mecanismos de resposta social

Fomento da mobilidade profissional pela valorização de competências

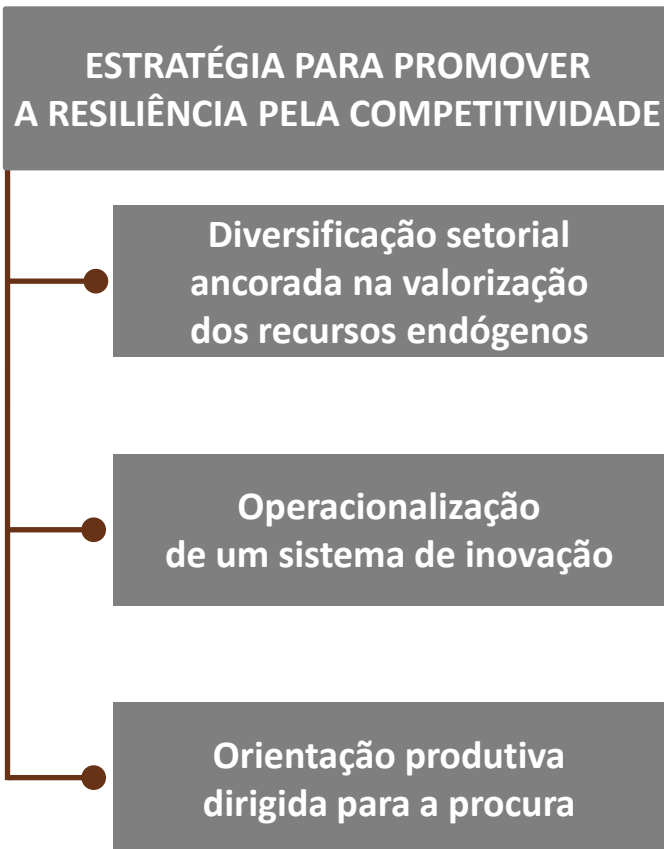
Aproximação das comunidades urbana e rural

- **Articulação supramunicipal** das estratégias concelhias **ao nível da resposta social**, refuncionalizando equipamentos, cuja área de influência deve ser ditada pelas necessidades.
- Adequação da oferta de ensino à área de **apoio social** e envelhecimento ativo, como **impulsionador da criação de postos de trabalho**.
- Estruturação, aplicação e promoção de um **modelo educativo inovador**.
- Estímulo para a aquisição e valorização de competências como meio de **incentivar a mobilidade profissional e aumentar as iniciativas empreendedoras** na região.
- Afirmar protagonismo urbano de **Viana do Castelo** e conferir maior solidez à euro-cidade **Valença-Tui**, num quadro de exploração de complementaridades, bem como com outras cidades da região e da Galiza.
- Promoção de uma atuação conjunta de **regeneração dos núcleos urbanos** e desenvolvimento de iniciativas conjuntas de promoção da qualidade de vida.
- Desenvolvimento dos **centros históricos** do interior da região como forma de mitigar o visível esvaziamento populacional.
- Afirmação do **conceito de habitat**, especificamente nos **núcleos rurais**, por via de iniciativas produtivas que assumam a valorização agrícola e, simultaneamente, que ofereçam uma base de serviços com dimensão urbana.





Estratégia para promover a resiliência por via da competitividade



- Promoção da *Smart Specialisation* nos sectores que permitam alavancar a densidade dos recursos endógenos da região (floresta, agroalimentar, mar, energia), desenvolvendo tecnologias e incorporando conhecimento nas atividades realizadas como mecanismos de diferenciação.
- Articulação e promoção integrada dos **produtos de localização empresarial** da região que garanta a exposição do Alto Minho e induza a captação de investimento .
- Desenvolvimento das condições que permitam a **inserção e o acesso das instituições e empresas** a redes de informação e conhecimento que coloquem o Alto Minho a par de tendências globais e permitam “mostrar” a região.
- **Concertação do mercado da oferta profissional** da região, promovendo a especialização da oferta formativa, como forma de estimular a aquisição de competências pelos ativos e incentivar a reconversão profissional.
- Construção de um **modelo de concertação social** que envolva empresas, sistema de ensino e formação e sindicatos para a criação de soluções flexíveis de adaptação (trabalho a tempo parcial, soluções de *layoff* que reduzam o desemprego).
- **Instituto Politécnico de Viana do Castelo como *pivot*** na articulação do ensino superior pragmático com as empresas e sectores, através de uma oferta formativa que possa introduzir transformações nos modelos produtivos do Alto Minho, tornando-os mais eficientes e mais “verdes”.





alto minho

desafio 2020

Este desafio é nosso!

COMUNIDADE INTERMUNICIPAL
DO MINHO-LIMA

Rua Bernardo Abrunhosa, nº 105
4900-309 Viana do Castelo

T. +351 258 800 200

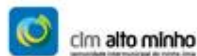
F. +351 258 800 220

E. geral@cim-altominho.pt

W. www.cim-altominho.pt



PROMOTOR



COFINANCIAMENTO



MEDIA PARTNERS

